

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

A produção do espaço de Vargem Grande Paulista e o papel da administração pública.

Otoneis Souza Gonçalves

São Paulo

2016

A produção do espaço de Vargem Grande Paulista e o papel da administração pública.

Trabalho Graduação Individual apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Bacharel em Geografia, sob a orientação da Professora Doutora Ana Fani Alessandri Carlos.

São Paulo

2016

A produção do espaço de Vargem Grande Paulista e o papel da administração pública.

Por

Otoneis Souza Gonçalves

Trabalho de Graduação Individual aprovado para
obtenção do grau de Bacharelado, pela Banca
examinadora formada por:

Professora Doutora Ana Fani Alessandri Carlos, Orientadora FFLCH – USP

Professora Doutora Gloria de Anúcia Alves, Membro FFLCH – USP

Professor Doutorando Genovan Pessoa de Moraes Ferreira Membro UPE

São Paulo, 08 de Agosto de 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram no processo da minha formação:

Aqueles que diretamente estiveram envolvidos no que concerne ao convívio na universidade, a todos os professores a que tive o prazer de assistir e participar das aulas, os funcionários do Departamento de Geografia e aos amigos que pude fazer nesse processo. Agradeço em especial a orientação da Professora Ana Fani e aos membros do grupo de TGI, ambos foram fundamentais para a elaboração desse trabalho, onde pude partilhar minhas dúvidas e das discussões convergir para possíveis soluções na difícil etapa de construção de uma pesquisa.

Aqueles que envolvidos indiretamente me deram subsídio para continuar e concluir essa etapa da minha vida, meus colegas de trabalho pela paciência nos últimos anos em compreender a minha tentativa mal equilibrada em conciliar estudo e trabalho. Agradeço em especial a minha namorada Deborah pela compreensão e apoio que foram de grande ajuda na minha graduação e agradeço infinitamente aos meus pais, pelo esforço contínuo de sempre buscar o melhor para os seus filhos e pelo apoio familiar que sempre tive neles, assim como no restante da família.

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE VARGEM GRANDE PAULISTA E O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

RESUMO

A produção do espaço urbano torna-se crucial para a manutenção do capital financeiro, tendo na metrópole paulista uma expressão concreta dessa relação. Este trabalho tenta mostrar a partir da análise de alguns dados de obras de infraestruturas realizadas pela administração pública do município de Vargem Grande Paulista, Região Metropolitana de São Paulo, a espacialização do orçamento público, identificando nos tipos de obras realizadas em diferentes áreas da cidade, uma possível estratégia no planejamento que possa estar relacionada com o processo de expansão da metrópole, a produção e reprodução do espaço, interferindo na produção e na organização do espacial local e na vida dos moradores do município.

Palavras-chave: Produção do Espaço; Obras de infraestruturas; Administração Pública.

THE VARGEM GRANDE PAULISTA SPACE PRODUCTION AND THE ROLE OF PUBLIC ADMINISTRATION.

ABSTRACT

The production of urban space is crucial to the maintenance of financial capital, and in the metropolis a concrete expression of this relationship. This work tries to show from the analysis of some data infrastructure works carried out by the public administration of the municipality of Vargem Grande Paulista, Greater São Paulo, spatial distribution of the public budget, identifying the types of works carried out in different areas of the city, a possible strategy in planning that may be related to the process of expansion of the metropolis, the production and reproduction of space, interfering with the production and local spatial organization and the lives of city residents.

Key-Words: Space production; Works infrastructure; Public administration.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Localização do Município de Vargem Grande Paulista Dentro da Região Metropolitana de São Paulo	11
Imagem 2 - Área Central antes da duplicação	21
Imagem 3 - Vista da Rodovia Raposo Tavares já duplicada no perímetro urbano de Vargem Grande Paulista.	22
Imagem 4 - Vista no sentido Leste da Rodovia Raposo Tavares já duplicada no Perímetro Urbano de Vargem Grande Paulista.....	23
Imagem 5 - Inauguração do Parque Linear Lagoa do Agreste.....	36
Imagem 6 - Inauguração do Parque Linear Lagoa do Agreste.....	36

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Áreas de investimentos no Município de Vargem Grande Paulista.....	19
Mapa 2 - Distribuição dos equipamentos públicos na Área 01	29
Mapa 3 - Localização dos Equipamentos Públicos: UBS Central, Centro Referencia da Mulher e PEC3000 e Parque linear do Agreste.....	31
Mapa 4 - Equipamentos públicos Área 02 – Parque do Agreste e entrono.....	35
Mapa 5 - Distribuição Geral dos Equipamentos Públicos no Município de Vargem Grande Paulista.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição do orçamento público investidos em obras de infraestruturas por bairros do Município de Vargem Grande Paulista.....	18
Gráfico 3 - Distribuição dos setores empresarias nas Áreas de análise	24
Gráfico 4 - Tipos de Obras na área 01 – Centro	33
Gráfico 5 - Obras por seguimento Parque do Agreste.	37
Gráfico 6 - Comparação entre as obras da Área 01 com a Área 02.....	38

SUMÁRIO

Introdução	9
Área de Estudo.....	11
Pressuposto Método-Teórico	13
CAPÍTULO 01.....	16
A espacialização dos gastos do orçamento público nas obras de infraestruturas no Município de Vargem Grande Paulista.	16
CAPÍTULO 02.....	27
Dos tipos de obras a diferenciação dos lugares	27
Tipos de obras ocorridas na Área 01- Centro	27
Tipos de obras realizadas na Área 02 – Agreste e entorno.....	34
CAPÍTULO 03.....	42
Dos impactos sociais causados pelas as obras ao desenvolvimento da cidade e sua relação com o todo.	42
Conclusão	48
BIBLIOGRAFIA	51

Introdução

A força motivadora para a realização da análise pretendida advém da curiosidade, da vontade que nos move no sentido de compreender as relações humanas que se manifestam no, e através do espaço, sendo a cidade uma expressão máxima dessa relação sociedade/natureza. A partir dos conhecimentos que aos poucos foi-nos adquirido no processo de formação enquanto aluno de graduação do curso de Bacharel em Geografia foi possível enxergar em alguns dados retirados do dia-a-dia e outros atribuídos a vivência e ao contato direto com administração do município em questão, um potencial que pudesse nos levar a compreensão da realidade que envolve a cidade de Vargem Grande Paulista e sua relação com a metrópole paulista, buscando na teoria uma compreensão dos dados levantados visando uma análise que nos leve a compreensão dos fenômenos que serão abordados.

O que se coloca como desafio é identificar e entender no plano de ação local do Estado a intencionalidade por traz da gestão da cidade, compreender essas ações dentro do contexto do “novo” papel do Estado na reprodução do capital no seu âmbito global. É sempre valido lembrar que tal análise não se coloca como pretensão de trabalhar minuciosamente todas as ações da administração pública para com a cidade e menos ainda é nossa intenção propor e apontar soluções para determinados problemas. O que tentaremos elucidar nesse trabalho é uma problematização das situações que serão apresentadas visando com isto uma melhor compreensão de fenômenos que circundam a organização e produção do espaço, colocando como protagonista o Estado enquanto administração municipal no seu papel de agente articulador da reprodução do capital.

A partir das especificidades encontradas na produção do espaço urbano na cidade de Vargem Grande Paulista foi possível identificar no plano da macroestrutura as determinações do capital que regem a produção e a reprodução do espaço como estratégia de acumulação para a manutenção desse sistema econômico pautado cada vez mais nos aspectos financeiros. Assim o nosso objetivo num plano mais geral nesse trabalho é entender as estratégias do Estado para com

a cidade e a forma que elas manifestam-se na organização e na produção do espaço urbano. A partir do estudo de caso do município de Vargem Grande Paulista, procuramos entender como os fenômenos presentes nessa localidade possam estar relacionados com o processo de reprodução do capital. E como caminho a percorrer afim de alcançar ou chegar próximo a essa compreensão, estabelecemos alguns objetivos específicos tais como segue:

- Identificar espacialmente como o orçamento público é investido nas obras e infraestruturas no município;
- Por meio das licitações públicas, analisar a dimensão e outras características das obras realizadas ou em vias de realização, num recorte temporal de dez anos compreendidos entre os anos de 2005 a 2015;
- Analisar quais os impactos sociais dessas obras no entrono, de que forma essa intervenção da administração pública municipal altera as condições que antes se apresentavam ali;
- Traçar um paralelo entre as áreas prioritárias e não prioritárias de investimentos, com a intenção de identificar as estratégias do planejamento urbano para o desenvolvimento diferenciado na cidade.

O intuito desses objetivos é criar/orientar o movimento do pensamento que permita identificar na especificidade local o plano da ação global do capital que reflete na produção de espaço e que determina o dinamismo da metrópole paulista, ou seja, como o processo de transformação da metrópole, resultado de um novo dinamismo do capital mundial, a transição do capital industrial para o capital financeiro, determina a produção do espaço na escala local do município, tendo na administração pública um dos principais agentes para reafirmar essa ordem.

Área de Estudo

De início se coloca como essencial algumas informações básicas sobre a área de estudo, para situar/localizar o leitor visando uma melhor compreensão quanto à dimensão dos processos e ações no que restringe a especificidade deste local.

O município de Vargem Grande Paulista está situado na zona oeste da metrópole paulista, distancia aproximada de 40 km da cidade de São Paulo, com uma população de cerca de 47.000 (quarenta e sete mil) habitantes, numa área aproximada de 45 km². Última medição do Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) é de 0,770¹, realizado pelo o senso do IBGE do ano de 2010.

Imagem 1 - Localização do Município de Vargem Grande Paulista Dentro da Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: <http://horizontegeografico.com.br/exibirMateria/2177/os-desafios-de-uma-metropole-chamada-sao-paulo> - acesso em: 24/03/2016.

¹ IDHM é um índice utilizado pelo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para medir o grau de desenvolvimentos humano em cada município, sendo sua escala de 0-1 o Município de Vargem Grande Paulista possui o índice de 0,770, dentro da media nacional que de 0744.

Quanto a sua estrutura política, no que consiste o Poder Executivo, o município conta com nove secretarias (Secretaria de Gabinete; Secretaria de Governo; Secretaria de Indústria, Comércio e Emprego; Secretaria de Assuntos Jurídicos; Secretaria de Assistência Social; Secretaria de Saúde; Secretaria de Gestão Administrativa e Financeira; Secretaria de Planejamento Urbano e Obras Municipais), sendo as duas últimas as de maiores relevância para a nossa análise. É dentro do plano de planejamento e ação dessas duas secretarias que situará parte da pesquisa, no que corresponde a elaboração do orçamento público e a ação direta no espaço da administração pública por meio das obras municipais. Ainda dentro da esfera do poder público, o município conta ainda com a Câmara de Vereadores composta por nove vereadores, que constitui o Poder Legislativo.

Vargem Grande Paulista se apresenta como um município que vem crescendo nos últimos anos, o que pode ser entendido como resultado do processo de expansão da metrópole paulista a partir do eixo da Rodovia Raposo Tavares. Esse crescimento torna-se evidente pela chegada de algumas indústrias de grande e médio porte, surgimento de novos loteamentos industriais, assim como a construção de novos condomínios residenciais.

Pressuposto Método-Teórico

Trata-se de uma pesquisa sócio-espacial, que tem como pressuposto o espaço geográfico na amplitude do conceito, tal como apresentado por MOREIRA (2012), no qual o espaço geográfico é colocado como uma categoria central do qual derivam uma série de outros conceitos. Será compreendido nessa análise a sociedade e o espaço como duas instâncias que possuem um caráter recíproco e dialético, a sociedade ao se produzir, produz consigo o seu espaço. O que estamos querendo transpor para essa pesquisa é a noção de espaço geográfico como uma apropriação que implica em transformações dos elementos naturais que vai ser característico do modo de produção de uma determinada sociedade e do seu caráter histórico, logo entendemos aqui o espaço, como ressaltado por ALVARES (2007) como um produto histórico e social, produto e condição das práticas sociais.

O conceito no qual acreditamos que será central na nossa análise consiste no conceito da produção do espaço, tendo como contexto econômico a financeirização do capital e nesse sentido entendemos a produção do espaço numa concepção lefebvrea, ou seja, a produção do espaço como instrumento fundamental para a acumulação/reprodução do capital, apresentando ainda a concepção de Harvey que vai na mesma direção quando ele coloca a noção de circuito secundário de acumulação do capital que está centrada não na produção de bens móveis e sim de bens imóveis, ou seja, o capital imobiliário, o espaço como elemento essencial para a reprodução do capital, essa reprodução se concretiza na produção de “novos espaços”. É nessa concepção que enxergamos o processo de produção espacial da metrópole, tal como apresentada por Carlos, 2009.

“Assim, trata-se, também de pensar na reprodução da metrópole como espaço-tempo necessário a reprodução do capital, o que implicaria a consideração de um duplo movimento: no plano internacional constituindo-se num novo conteúdo para a análise do imperialismo (...) e aquele que se refere a reprodução no plano da metrópole, esclarecendo os novos conteúdos do processo de urbanização sob novas estratégias, agora associadas a uma nova relação estado/espaço ” (Carlos, 2009).

Nesse sentido se coloca como essencial a compreensão do processo produção e reprodução do espaço em que a criação de “novos espaços” por meio das alterações das configurações do já existente, responde às novas necessidades do capital no seu nível global/internacional constituindo assim a idéia de um novo imperialismo. Contudo essa transformação sofrida pelo espaço traz conseqüências locais, alterando as relações dos seus habitantes e usuários.

Assim numa aproximação mais específica, a análise que está sendo proposta aqui, tentaremos no nível da escala do nosso objeto de pesquisa (o município de Vargem Grande Paulista), compreender aquilo que Carlos (2013), numa perspectiva “*marxista-lefevriana*” aponta como caminho a análise da totalidade do processo de produção social em que tal produção traz consigo a constituição de uma espacialidade específica que lhe dá conteúdo. A apropriação do espaço como forma de habitar o mundo em que a sociedade se realiza e se constitui enquanto instância social, por intermédio da produção/reprodução do espaço.

Nesse sentido faz-se necessário compreendermos, para um melhor desenvolvimento da nossa análise, a noção do duplo aspecto da produção, em que Lefebvre(1981) vai dizer que ao produzir objetos/ mercadorias, o homem também se produz, ou seja, ao mesmo tempo em que o homem produz um mundo real, concreto ele produz a consciência de si. E é nessa produção do humano que nasce a possibilidade de transformação da realidade.

Permeará a nossa análise a compreensão dessa totalidade da produção social, apresentando o fenômeno da expansão da metrópole paulista como sendo uma expressão dessa produção, identificando nesse processo o seu reflexo no espaço. O Estado enquanto administração municipal agindo de maneira a reforçar tendências que partem do centro da metrópole que por sua vez reproduz o que parte do centro do capital na sua forma mundializada.

Desse modo faz-se necessário compreender o papel do Estado na configuração atual do capital, em que a economia deixa de girar em torno da produção material de objetos, ou seja, a produção industrial, para se expandir para outros segmentos, ligados a administração de capitais e investimentos financeiros baseados em especulações de todas as espécies, cada vez mais afastado da base material de produção convencional, tendo na organização e na produção do espaço

urbano, elementos essenciais para a sua reprodução. A passagem do capital industrial para o capital financeiro é um elemento importante, pois a partir deste momento a cidade e o urbano ganham outra dimensão dentro da esfera da reprodução dessa nova forma que o capital assume. A cidade passa a se construir ou se reconstruir com a finalidade de garantir que esse ciclo do capital se realize, ou seja, garantir que a especulação se concretize, por intermédio da valorização do espaço. Nesse sentido o nosso objetivo e ao mesmo tempo o nosso desafio é entender a ação da administração pública dentro desse plano de reprodução do capital mundializado, a forma que ela reproduz essa tendência e como essa ação interfere na configuração do espaço, tendo o processo de expansão da metrópole como a manifestação concreta dessas estratégias de reprodução do capital no nível mundial.

Do outro lado temos o plano da realização da vida humana, o uso do espaço, a constituição do lugar, a produção da vida social. De que maneira a população vargemgrandense é colocada nesse processo? Assim temos a racionalidade técnica e o poder político do Estado associado ao capital e a sua necessidade de reprodução e a reprodução da vida na contradição do uso do lugar e o lugar produzido como valor de troca. CARLOS (2013).

Portando, o pressuposto teórico que irá reger essa pesquisa parte do espaço geográfico como categoria central, extraindo dessa categoria o conceito de produção do espaço como conceito norteador da análise, trabalhando dentro deste conceito os sujeitos das ações da totalidade da produção social, Estado, capital e os agentes sociais, com ênfase nas ações do Estado como articulado de todo o processo. A partir desse movimento, acreditamos alcançar uma maior compreensão quanto a reprodução continuada do espaço, partindo das ações e diretrizes gerais comandadas pelo processo de reprodução do capital no âmbito mundial interferindo nas configurações do lugar, no plano da vivência do indivíduo enquanto ser social.

CAPÍTULO 01

A espacialização dos gastos do orçamento público nas obras de infraestruturas no Município de Vargem Grande Paulista.

Nesse capítulo procuraremos identificar espacialmente os gastos do orçamento público nas obras de infraestrutura do município. Como parte desse levantamento foram identificados 28 (vinte oito) bairros que nos períodos de 2005 à 2015 ocorreram algum tipo de obra pública visando alguma melhoria na infraestrutura desses locais. Apesar de o município dispor de lei de uso e ocupação do solo (Lei Complementar de número 030 de 2007) e planta de divisão do zoneamento, o município não dispõe de uma Lei de zoneamento de bairros. Os nomes adotados para distinguir cada bairro origina-se dos nomes dos antigos loteamentos. Essa nomenclatura é utilizada tanto pela população residente quanto no registro de imóveis e IPTU, realizados pela prefeitura. Para essa pesquisa os dados foram levantados a partir dos processos licitatórios em que constam nos projetos de execução planilhas com informações detalhadas sobre as obras a serem realizadas incluindo a sua localização precisa.

Escolhemos os processos licitatórios realizados ao longo do recorte temporal de 10 (dez) anos (2005 à 2015) como a principal fonte de dados, uma vez que a partir da análise desses documentos é possível ter uma noção clara dos custos, assim como do local e o tipo de obra e a sua pretensa “finalidade”². A Lei Federal de número 8666/93 estabelece que todas as contratações, compras e serviços (incluindo obras de engenharia) realizado por os órgãos públicos deverão ser procedidos por meio de licitações. Assim escolhemos os procedimentos licitatórios por nos parecer uma fonte segura de dados para esse estudo de caso.

Para adentrarmos a distribuição espacial do orçamento do município é importante termos uma noção da dimensão do recurso que o município possui, considerando as suas características elencadas na introdução deste trabalho, ou seja, Vargem Grande Paulista se constitui como uma cidade de pequeno porte. O

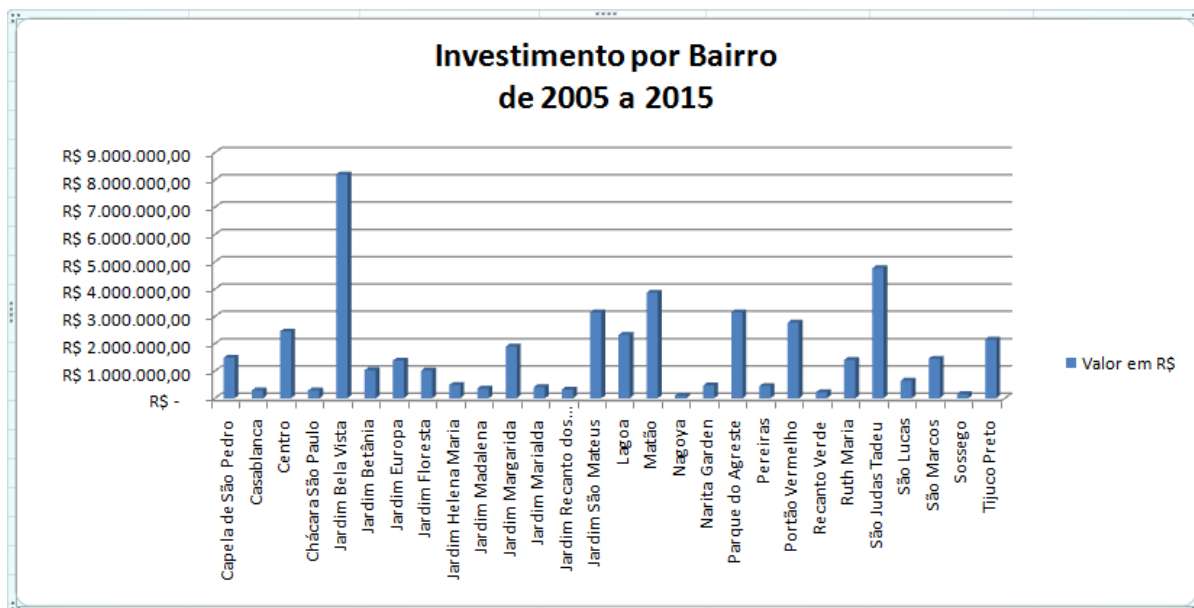
² No Termo de Referência do Edital de Licitações, geralmente depois da especificação do objeto a ser licitado, tem a justificativa para a realização de tal licitação. Nos processos analisados para essa pesquisa as obras licitadas são justificadas pela administração pública como sendo necessária para melhor assistir a população.

município dispõe de uma média de receita corrente anual de cerca de R\$ 118.150.000,00 (cento e dezoito milhões e cento e cinquenta mil reais)³, todo o planejamento que demanda custo são onerados desse orçamento, incluindo gastos com a manutenção das atividades administrativas, saúde, educação entre outros, contudo em se tratando de alguns serviços específicos, no qual algumas obras de infraestrutura estão incluídas, são muitas vezes financiadas por intermédio de convênios federais ou estaduais. No caso específico de Vargem Grande Paulista, a maioria dos convênios são de repasse federal, como os programas PEC 3000 (Praça de Esporte e Cultura) e outros repasses contemplados pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). De acordo com o Portal da Transparência do Governo Federal foram repassados para o município cerca de R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais) no período de 1998 a 2015. É importante colocar que os convênios voltados a obras de infraestrutura foram repassados em maior número a partir do ano de 2010, devido a uma maior proximidade da administração municipal com o Governo Federal.

Na audiência pública ocorrida no dia 24 de abril de 2015, sobre a Lei de Diretrizes Orçamentária - LDO para 2016, ficou claro que considerados os gastos fixos que demandam uma certa parcela do orçamento público, o que mais compromete esse orçamento são os gastos com as obras de infraestrutura. Ao longo desses 10 anos a prefeitura gastou pouco mais de R\$ 46.500.000,00 (quarenta e seis milhões e quinhentos mil reais) em obras ligadas a infraestrutura. Diretamente, desse valor, metade foram gastos em apenas cinco bairros. O gráfico a seguir ilustra a distribuição dos investimentos por bairros, mostrando a quantia em reais gastos em obras de infraestrutura em cada bairro entre os anos de 2005 a 2015. Entende-se por obras de infraestrutura nesse trabalho, aquelas cujo a finalidade está diretamente ligada a uma transformação no espaço urbano, tais como: construção ou reformas de equipamentos públicos, aberturas e pavimentação de vias, construção de praças e parques entre outros.

³ Média realizada pelo o relatório de receita dos últimos três anos, com base nas informações do Portal da Transparência da Lei de acesso a informação número 12.527 de 18 de dezembro de 2011.

Gráfico 1 - Distribuição do orçamento público investidos em obras de infraestruturas por bairros do Município de Vargem Grande Paulista.

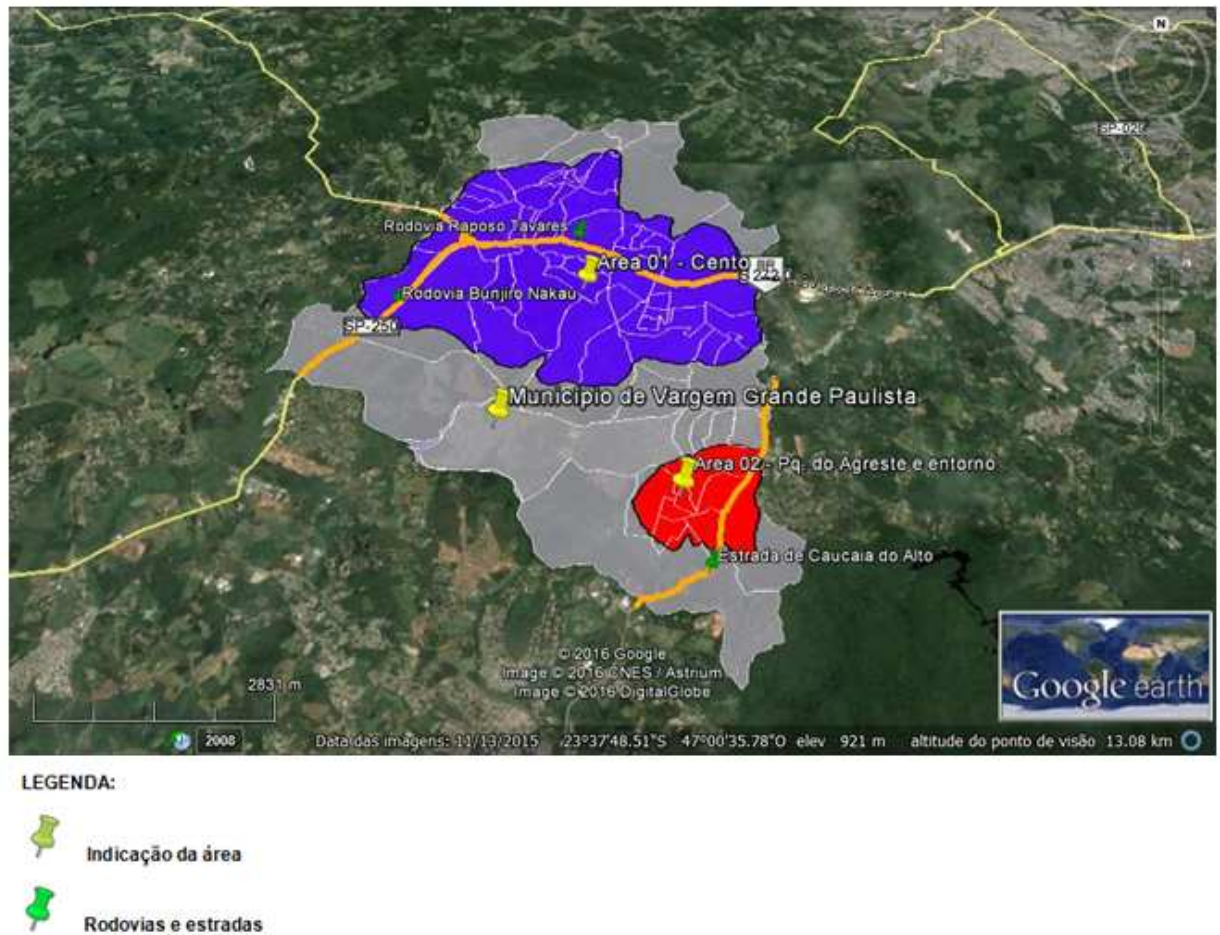


Fonte: Gráfico elaborado pelo o autor a partir dos dados coletados no município junto à prefeitura.

Dos vinte oito bairros em que foram realizados investimentos em infraestrutura apenas sete receberam investimentos superiores a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) ao longo dos 10 (dez) anos. Cinco deles receberam investimentos superior a R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais), sendo eles os bairros: Jardim Bela Vista, São Judas Tadeu, Matão, Parque do Agreste, Jardim São Mateus que juntos representam metade de todos os investimentos ao longo do período estudado.

No mapa abaixo tentamos ilustrar graficamente a localização espacial desses bairros, a partir do mapa de setores censitários do IBGE, que nos deu uma noção da área habitada principalmente na região da Área 02 (Parque do Agreste e entorno) e a planta geral do município onde podemos identificar os bairros e agrupá-los em duas áreas para construir essa representação.

Mapa 1 - Áreas de investimentos no Município de Vargem Grande Paulista



Fonte: Mapa elaborado pelo o autor a partir da ferramenta Google Earth, Setores Censitários do IBGE e Informações da Planta Geral do município.

A partir dessa representação notamos duas grandes áreas, uma ao norte do município, que compreende a junção de nove bairros: Jardim Bela Vista, São Judas Tadeu, Bairro do Matão e Jardim São Mateus, Jardim Floresta, Jardim Betânia, Jardim Helena Maria, Jardim Europa e Portão Vermelho e a segunda área representada ao sul no mapa, corresponde ao Bairro do Parque do Agreste, Chácara São Paulo, Tijuco Preto e entorno. Enquanto a primeira área formada pela a somatória dos nove bairros se constitui em uma região em que ocorre a maioria das atividades comerciais, como serviços públicos e privados e atividades industriais, a segunda área, cujo maior bairro é do Parque do Agreste, se configura como uma área majoritariamente residencial.

A Área 01, é a que detém maiores investimentos nas obras ligadas diretamente a infraestruturas mais de 60% de todos os investimentos ao longo do período de 10 (dez) anos foram para essa área, totalizando um valor de cerca de R\$ 29.087.837,72 (vinte e nove milhões, oitenta e sete mil e oitocentos e trinta e sete reais e setenta e dois centavos).

Para compreendermos o motivo da priorização dos investimentos na Área 01 representada no mapa, uma região que estabelece certa centralidade na cidade, é necessário entendermos como se dá a sua configuração espacial, ou seja, a forma que essa “mancha central” se espalha. De modo geral ela se estende ao longo da Rodovia Raposo Tavares. Essa centralidade está ligada maneira intrínseca à rodovia, ou seja, a rodovia é uma estrutura que permite um maior fluxo, um eixo que interliga o município a dois grandes pólos urbanos, a duas centralidades maiores: a capital, uma vez que o município de Vargem Grande Paulista se constitui como parte da metrópole de São Paulo, que no nosso entendimento ela está colocada como a periferia dessa metrópole no seu atual limite de expansão no sentido leste/oeste, na outra direção a rodovia permite ao acesso interior, a cidade de Sorocaba como pólo regional passando ainda pelos os municípios de São Roque, Mairinque e Alumínio.

Ana Fani Alessandri Carlos no seu livro “A (Re) Produção do Espaço Urbano” identifica na paisagem da cidade de Cotia a Rodovia Raposo Tavares como um referencial dessa paisagem que se constitui em dois aspectos: Primeiro como um elemento concreto que marca essa paisagem, uma obra materializada no espaço que deixa marcas na paisagem; Segunda a rodovia é vista como um vetor traz consigo o a mancha urbana orientando o seu desenvolvimento no sentido Leste-Oeste.

No município de Vargem Grande Paulista também é possível fazer essa relação, uma vez que entendemos esta cidade como o limite atual desta expansão da mancha urbana da metrópole no sentido Leste-Oeste. Partido dessa concepção, é interessante perceber que ao mesmo tempo que a rodovia parece ter dado condições que favoreceram a criação de uma centralidade no município, por outro lado ela divide a cidade, como se fosse um corredor que isola os dois lados (vide o mapa 01, a rodovia cortando a Área 01). Assim a rodovia trona-se a principal forma de acesso a cidade (pelo automóvel) e ao mesmo tempo se constitui como uma

barreira física que impede o acesso (ao fluxo de pedestre) a determinadas partes do centro, esse fator se agravou ainda mais com a duplicação da Rodovia ocorrido entre os anos de 2005 à 2007. Antes da duplicação a rodovia e o trânsito local se confundiam, havia uma facilidade no acesso (entrada e saída da rodovia). Contudo ocorria também um grande número de acidentes, atropelamentos de pedestres, devido ao grande fluxo de veículos e a velocidade que dentro do perímetro urbano raramente era respeitada pelos condutores dos veículos.

Imagem 2 - Área Central antes da duplicação



Fonte: Jornal Imprensa Oficial do Município de Vargem Grande Paulista – Setembro de 2007.

A duplicação da rodovia sempre foi vista pela administração pública municipal como uma mudança benéfica para cidade. É evidente que a duplicação melhorou as condições de segurança de pedestres. Contudo não podemos deixar de notar que as obras de duplicação da rodovia realizada em pareceria com o Governo do estado de São Paulo e a concessionária responsável pela administração da rodovia, visava antes de tudo, garantir uma maior fluidez na rodovia. Assim é possível inferir que não fez parte ou não foi prioridade garantir um melhor uso, melhor acesso dos moradores às diferentes partes da cidade, prova disso é a falta de acessibilidade para os pedestres. Em uma área de mais de 7 km (sete quilômetros) na extensão que a rodovia corta o perímetro urbano (Área 01) foram construídas apenas três

passarelas, sendo duas localizadas na área central em uma eqüidistância de mais de dois quilômetros.

As obras de duplicação da Rodovia Raposo Tavares que ocorreram entre os municípios de Cotia e Vargem Grande Paulista, cujo projeto da duplicação foi além de acrescentar mais uma pista separando os fluxos de ida e vinda dos veículos. Também foram construídos elevados sobre a rodovia, complexos viários para interligar o perímetro urbano à rodovia e a construção de muretas e murros de concretos isolando a rodovia do perímetro urbano. Essas medidas como já foi dito é ao mesmo tempo necessária para garantir a segurança dos pedestres e também uma barreira que limita ao acesso à cidade, amputando a área que constitui o centro, uma vez que essa medida não veio acompanhada de outras estratégias de acessibilidade ao pedestre.

Imagem 3 - Vista da Rodovia Raposo Tavares já duplicada no perímetro urbano de Vargem Grande Paulista.



Fonte: Foto de acervo pessoal, capturada em 11 de novembro de 2014 - Otoneis S. Gonçalves.

Imagem 4 - Vista no sentido Leste da Rodovia Raposo Tavares já duplicada no Perímetro Urbano de Vargem Grande Paulista



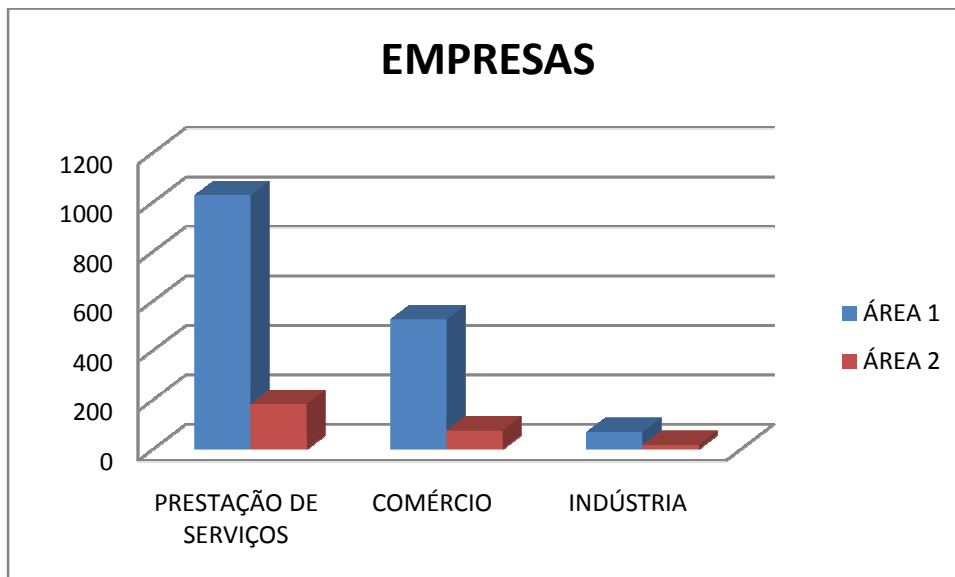
Fonte: Foto de acervo pessoal, capturada em 11 de novembro de 2014- Otoneis S. Gonçalves.

Nessas duas imagens é possível visualizarmos a rodovia ao centro, já duplicada, ou seja, com a divisão de fluxo ida e volta e nas laterais notamos as vias de trânsito locais que dão acesso à cidade dos diferentes lados separados pelo corte da rodovia na paisagem. É possível notar também que há uma faixa de construções paralelas às vias locais. Esses prédios são os estabelecimentos comerciais, atrás dessa primeira faixa, como podemos notar superior esquerdo da imagem-04 (isto ocorre tanto de um lado como do outro da rodovia) é que estão localizadas algumas residências, quando se adentra as primeiras ruas é possível perceber uma mescla entre residência e comércio e algumas indústrias, ou seja, há um acúmulo de usos desse espaço por diferentes setores.

Essa região central que se desenvolveu ao longo da Rodovia, concentra a maioria dos postos de prestação de serviços, comércios e indústrias, assim como está concentrado nessa região a maioria dos equipamentos públicos que o município dispõe. No gráfico 01 está ilustrado a distribuição dos empreendimentos privados por área, dividido por seguimentos (Prestação de serviços, Comércio e

Indústria), sendo a Área 01 correspondente a área central e a Área 02 ao Bairro Parque do Agreste e entorno.

Gráfico 2- Distribuição dos setores empresariais nas Áreas de análise



Fonte: Gráfico confeccionado pelo autor a partir da sistematização dos dados obtidos pela Prefeitura do Município de Vargem Grande Paulista no ano de 2015.

Nesse gráfico, as colunas na cor azul representam a área central (Área 01) e as colunas na cor vermelha representa a área do Parque do Agreste e entorno (Área 02). Ele nos confirma a concentração das principais atividades ligadas a prestação de serviços, comércio e instalações de indústrias na área central. De acordo com o Cadastro de Contribuinte da prefeitura, possui em toda área delimitada pela nossa análise como sendo a área central um total de 1028 (hum mil e vinte oito) postos de prestação de serviços, 526 (quinhentos e vinte seis) postos de comércio e 70 (setenta) instalações industriais. É importante colocarmos que esse foi um recorte específico levando-se em consideração o adensamento urbano. Existem algumas indústrias que se instalaram em locais que dão acesso a Rodovia Raposo Tavares, porém em áreas sem adensamento urbano que não estão compreendidos dentro dos limites na Área 01.

A Área 02, que compreende o Bairro Parque do Agreste, Tijuco Preto e Chácara São Paulo e entorno, está área localiza-se no extremo sul do município, é uma área composta por bairros essencialmente residenciais, possui uma população

de acordo com senso do IBGE de 2010⁴ de cerca 10.000 (dez mil) habitantes. É importante colocar que a maior parte das infraestruturas construídas nessa área no período compreendido entre os anos de 2005 a 2015 estão localizadas no Bairro Parque do Agreste, sendo utilizadas também por moradores dos bairros vizinhos que não dispõe desses equipamentos tais como os bairros do Marco Polo, Residencial Emerson e parte do Tijuco Preto e Chácara São Paulo. É nesse sentido que estamos considerando esses como o seu entrono. No gráfico 02 é possível observar que nessa área a concentração de serviços, comércios e indústrias são bem inferiores ao da Área 01 (centro). Foram contabilizados na Área 02 um total de 183 (centro e oitenta e três) postos de serviços, 76 (setenta e seis) de comércio e apenas 18 (dezoito) instalações industriais. Se olharmos o mapa 01, podemos notar também que essa área está distante do que constitui o centro, contudo a população desse local mantém um vínculo com esse centro tanto que se refere ao local de trabalho como o local de consumo.

A população dessa área delimitada aqui como Área 02 (é em sua grande maioria) dotada de um perfil socioeconômico com níveis de renda inferiores da apresentada na Área 01. A Área 02 é uma região de ocupação recente, ou seja, a maioria dos loteamentos são novos e a grande maioria são irregulares; outros possuem a regularidade perante ao cartório de registro de imóveis, no que consiste na regularidade da posse do terreno, porém as construções estão quase sempre, fora da norma exigida pelo código de obras e posturas do município (Lei 30/2007), caracterizando as construções presentes nessa área como construções feitas sem um acompanhamento técnico de um engenheiro civil, sem projeto de construção aprovado pela a prefeitura, se caracterizando como autoconstrução.

Isso nos leva a pensar que a ocupação dessa área está associada aos altos preços dos terrenos próximos ao centro (Área 01) e a necessidade da população que trabalha em parte na cidade de Cotia, distrito de Caucaia do Alto, assim como no município de Vargem Grande Paulista, de encontrar um local para estabelecer sua moradia em uma proximidade mais confortável do local de trabalho. Assim, esses “vazios” urbanos, como foi o caso da área 02, que antes compreendia uma faixa de terras, uma área composta por sítios e resquícios de Mata Atlântica que

⁴ O censo do IBGE é dividido por zona, não necessariamente a zona coincide com os limites do bairro.

separam o Vargem Grande Paulista (região central e arredores) e o Distrito de Caucaia do Alto pertencente ao município de Cotia.

Nos mapas 01 (pagina 19) podemos notar que entre essas duas zonas demarcadas, a presença de áreas que são urbanizadas ou sub-urbanizadas onde não foi identificado investimento considerável registrado por parte da administração pública no período que estamos estudando. Também não há presença de equipamento público nesses locais, contudo não se trata de uma área da cidade abandonada pela administração pública. Esse local é composto por habitações que forma pequenos bairros e a maior parte dessa área é ocupada por condomínios residenciais fechados, compostos de chácaras de médio a grande porte, habitado por uma população de renda alta, grandes comerciantes, altos funcionários públicos e de indústrias da região e outros que se utilizam do espaço fechado dos condomínios para construíram suas chácaras de lazer, para uso nos fins de semanas, (casas de veraneio). O fato de não haver algumas infraestruturas urbanas, como ruas asfaltadas, por exemplo, nesses locais está ligado a uma opção desses moradores e das associações desses condomínios de manterem um aspecto mais rústico, algo que lembre uma maior proximidade com a natureza. Esses condomínios geralmente localizados próximos a áreas verdes e ao mesmo tempo próximos ao centro e ao acesso à Rodovia Raposo Tavares, é possível encontrarmos também, em menor número, próximo a estrada de Caucaia.

Assim a pesquisa evidenciou duas grandes áreas de onde foram realizados os investimentos pelo o município ao longo desses 10 anos, áreas com características bem distintas uma da outra, no qual poderíamos resumir como: Área 01 como região central e Área 02, no contexto do município, como uma região periférica de caráter residencial. Enquanto na Área 01 concentra mais de 62% do total de investimento em obras ligadas diretamente a infraestrutura urbana, a Área 02 menos de 13% de do total desse mesmo investimento, um total de R\$ 6.022.366,12 (seis milhões vinte dois mil trezentos e sessenta e seis reais e doze centavos).

CAPÍTULO 02

Dos tipos de obras a diferenciação dos lugares

O objetivo deste capítulo é analisar por meio da diferenciação dos tipos de obras públicas ocorridas nas duas áreas destacadas do município de Vargem Grande Paulista, levando em consideração a dimensão dessas obras, assim como a sua finalidade/funcionalidade, demonstrar as diferentes estratégias do investimento público, o que nos possibilita pensar nas diferentes formas que o planejamento urbano assume para cada uma dessas áreas, na medida em que ação do poder público orientada por determinados fatores que vão além de uma necessidade local, parece responder algumas necessidades, urgências e tendências que o espaço enquanto forma de organização articulada lhe apresenta.

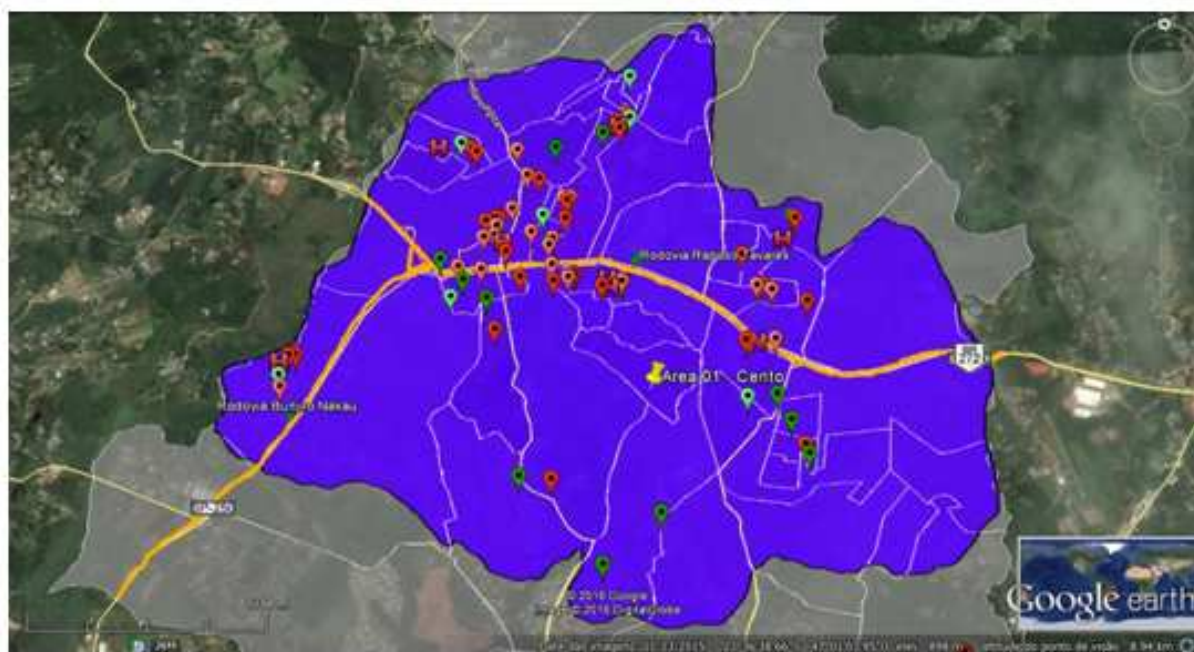
Tipos de obras ocorridas na Área 01 - Centro

As características que marcam cada obra realizada nos locais analisados, apresentam semelhanças e ressaltam algumas diferenças. Quando olhamos alguns aspectos dessas obras nos parece evidente a construção de um modelo de atuação padrão do poder público, ou seja, ele age diretamente na transformação do espaço executando obras que podem ser resumidas em três modelos básicos: construção e reforma de equipamentos públicos voltados ao atendimento básico da população (escolas, postos de saúde e unidades administrativas); construção e reforma de equipamentos públicos voltados as atividades culturais, esporte e lazer (centro de eventos, campo de futebol, ginásio, praças e parques); obras de pavimentação e reestruturação de ruas (pavimentação asfáltica, abertura e alargamento de ruas).






Esse padrão pode ser percebido nas duas áreas delimitadas de estudos (Áreas 1 e 2), porém há especificidades que nos levam a crer na existência de uma estratégia que difere no plano da ação e da intervenção da administração pública no que se refere à configuração do espaço entre essas diferentes áreas. Na Área 01

(região central) observa-se que as obras vão desde construções, reforma e melhoramentos em equipamentos públicos de todas as qualidades tais como: UBS, Escolas, Centros de Esportes e Lazer, espaços culturais, até recapeamentos asfáltico, melhorias nos sistema de drenagem de ruas, sinalizações viárias, alargamento e duplicação de ruas e avenidas, ou seja, são tipos de obras que reforçam e criam novas infraestruturas que permitem manter essa centralidade, concentrando as atividades urbanas e permitindo maiores fluxos para os serviços, comércio e indústria. Esse padrão de investimento, quando associado a intensidade que se dá de forma diferenciada entre as duas áreas, nos revela um elemento muito importante na diferenciação espacial que é a distribuição dos equipamentos públicos, reforçando o caráter dicotômico de investimento no município. No mapa abaixo é possível observar a localização dos equipamentos públicos na Área 01. Mais adiante ilustraremos a diferenciação entre as duas áreas.

Mapa 2 - Distribuição dos equipamentos públicos na Área 01



LEGENDA:

-  Equipamentos públicos diversos
-  Equipamentos públicos: Praças e espaços de cultura e lazer
-  Equipamentos públicos: Unidades de Saúde
-  Indicação da área
-  Rodovias e estradas

Fonte: Mapa elaborado na ferramenta “Google Earth”, Base dos Setores Censitários do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), arquivos de coordenadas geográficas dos equipamentos públicos fornecido pela SEPOM (Secretaria de Planejamento Urbano e Obras Municipais).

De todas as obras analisadas nessa área, selecionamos três, relacionadas à implementação de equipamentos públicos, que nos permitiu a exemplificar melhor essa área no seu caráter de centralidade do município: a primeira é a construção de uma nova UBS Central, (Unidade Básica de Saúde), construída ao lado do prédio da antiga unidade, as duas juntas formam hoje um centro de atendimento central de

saúde, onde na UBS nova ocorrem os Prontos Atendimentos, os pacientes com um quadro de saúde mais graves são analisados clinicamente e encaminhados para o hospital mais próximo, no caso o Hospital de Cotia, e a UBS antiga é utilizada para a realização de exames e consultas agendadas de acompanhamento médico. A nova UBS inaugurada em 2012 possui em relação ao antigo prédio, um espaço mais amplo, uma sala de espera maior, estacionamento e uma fachada mais moderna. Pode ser considerada como uma obra de grande porte, tendo em vista a dimensão e a estrutura do prédio que não abriga apenas a UBS Central; na parte superior do imóvel funciona também a Secretaria Municipal de Saúde. Contudo a parte funcional da UBS Central é terceirizada, apenas as UBS periféricas são administradas diretamente pelo município;





A segunda obra que nos chamou a atenção foi a restauração do prédio que antes era utilizado com base da Polícia Militar, tornando-se hoje o Centro de Referência da Mulher, localizado a Rua Mario Scarvance, próximo a Praça da Matriz. Pode ser considerada uma obra de médio porte por se tratar de uma reforma adequando um prédio existente, Já a sua funcionalidade também está ligada a saúde pública com o foco voltado para a saúde da mulher, ou seja, a estrutura do prédio foi adaptada para receber uma maior contingente de pessoas;

A terceira obra que selecionamos é a construção da PEC 300, (Praça da Cultura e do Esporte) em vias de inauguração, a obra já dura cerca de três anos. A idéia do projeto é integrar em um só local (a praça), atividades culturais, como: cinema, teatro e dança e atividades esportivas como vôlei, futsal, basquetebol, academia de ginástica ao ar livre, play ground entre outros. A praça está localizada no bairro Jardim São Mateus, é hoje uma das maiores obras que a prefeitura está realizando em conjunto com o Governo Federal. Contudo, ocorreram alguns problemas de repasse de convênios, dificuldades de contratação, uma vez que tal empreendimento envolve a contratação de serviços específicos, tais como: montagem de cenários, instalação de ambientes multimídias entre outros.

Mapa 3 - Localização dos Equipamentos Públicos: UBS Central, Centro Referência da Mulher e PEC3000 e Parque linear do Agreste.



LEGENDA:

-  Equipamentos públicos: Praças e espaços de cultura e lazer
-  Equipamentos públicos: Unidades de Saúde
-  Indicação da área
-  Rodovias e estradas

Fonte: Mapa elaborado na ferramenta “Google Earth”, Base dos Setores Censitários do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), arquivos de coordenadas geográficas dos equipamentos públicos fornecido pela SEPOM (Secretaria de Planejamento Urbano e Obras Municipais).

O motivo de termos selecionados esses três equipamentos públicos da Área 01 se dá pelo fato de que o uso destes são contínuos e geralmente de grande demanda, se constituindo como mais um fator de concentração de pessoas nesse local, como podemos observar no Mapa 03 acima. As duas unidades de saúde, tanto a do Pronto Atendimento quanto a de atendimento especializado da mulher estão muito próximos a Rodovia Raposo Tavares e a Praça da Cultura e do Esporte

está localizada um pouco mais distante, mas ainda dentro da zona de influência da rodovia, o que reforça a idéia da importância da rodovia configuração dessa centralidade.

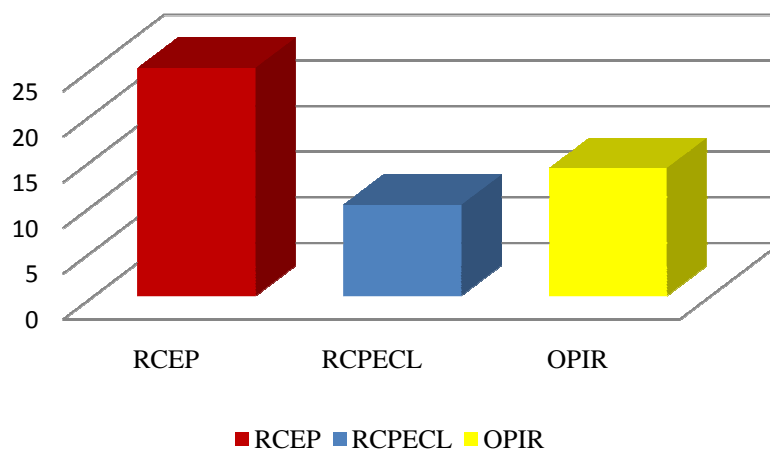
Assim a implantação desses equipamentos públicos que além de trazerem toda uma infraestrutura que pode e geralmente é utilizada pelo setor privado para a instalação dos mais diversos estabelecimentos, estes equipamentos ainda servem como justificativa para a realização de outro tipo de obra que são as pavimentações e reestruturação de ruas. Assim ao nosso ver essa associação demonstra que o poder público age no espaço de maneira a criar condições ou ainda adequando esse espaço de forma que favoreça as atividades econômicas, o que reforça a representação do Gráfico 02, em que há uma concentração de serviços, comércio e indústria na área central que se utiliza dessa infraestrutura e a presença desses setores nessa região faz com que essa infraestrutura se renove acompanhando sempre as tendências exigidas pela novas dinâmicas do capital.

Um exemplo que demonstra bem essa relação entre administração pública e o interesse privado foi à abertura de uma via que possibilitou um conjunto de indústrias, em especial uma indústria de grande porte que constrói barcos e lanchas de luxo, a escoar suas mercadorias, uma vez que os barcos transportados eram muitos grandes necessitando de caminhões de grande porte para transportá-los, uma tarefa difícil de fazer pela via existente que dava acesso a rodovia. Assim a administração pública cria uma nova via bem mais larga do que a existente e também mais retilínea para que esses caminhões possam trafegar sem dificuldade até chegar à rodovia.

Buscando sintetizar as informações dos dados levantados sobre os tipos de obras, partindo do conjunto de todas as obras analisadas, classificamos em três categorias de acordo com o padrão identificado de atuação do poder público municipal no espaço, visando uma melhor compreensão da análise pretendida. Assim as obras foram divididas em: Reforma e Construção Equipamentos Públicos; Reforma e Construção de Praças e Espaços de Cultura e Lazer; Obras de Pavimentação e Infraestruturas de Ruas. A partir da organização dessas informações, tornou-se possível confeccionar o gráfico conforme segue abaixo.

Gráfico 3 - Tipos de Obras na área 01 – Centro

Obras por Seguimento na Área 01- Centro



Legenda:

RCEP = Reforma e Construção Equipamentos Públicos

RCPECL = Reforma e Construção de Praças e Espaços de Cultura e Lazer

OPIR=Obras de Pavimentação e Infraestruturas de Ruas

Fonte: Otoneis Souza Gonçalves – Gráfico elaborado a partir dos dados coletados a partir dos processos licitatórios, na série histórica de 10 (dês) anos – 2005 a 2015.

Como podemos visualizar nesse gráfico as obras de construção ou reforma de equipamentos públicos se sobressaem. No período estudado (2005 a 2015). Foram realizadas um total de 25 (vinte e cinco) obras com essa características, ressaltando a concentração de equipamentos públicos nessa localidade. Temos cerca de 10 (dez) obras de reforma e construção de praças e outros espaços de cultura e lazer e 14 (quatorze) voltadas à pavimentação e outras infraestruturas de ruas e vias, fechando o quadro de obras da Área 01.

Tipos de obras realizadas na Área 02 – Agreste e entorno

No que se refere à Área 02 (Parque do Agreste e entorno) a grande maioria das obras analisadas estão voltadas para a construção e/ou reforma de equipamentos públicos de usos essenciais, aquelas que possuem como características a assistência básica da população, tais como: escolas e postos de saúde, o que ressalta a idéia de uma área predominantemente residencial, em que sua população não tem acesso no bairro a outros serviços públicos como lazer, esporte e cultura, assim como a prestação de serviços do setor privado que são poucos e específicos, o comércio geralmente se caracteriza pela presença de alguns bares (botecos), mercearias, pequenas barbearias e outras pequenas atividades comerciais.

Mapa 4 - Equipamentos públicos Área 02 – Parque do Agreste e entorno



Fonte: Mapa elaborado na ferramenta “Google Earth”, Base dos Setores Censitários do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), arquivos de coordenadas geográficas dos equipamentos públicos fornecido pela SEPOM (Secretaria de Planejamento Urbano e Obras Municipais).

No Mapa 4. Acima é possível visualizar os equipamentos públicos da Área 02. Nota-se que a quantidade desses equipamentos é visivelmente menor as da Área 01, analisando essas obras ocorridas no Parque do Agreste e no seu entorno, existe apenas uma que foge um pouco desse padrão de assistência básica, ou seja, (saúde e educação). Essa obra é a recuperação de uma lagoa no que foi construído, no entorno desse lago uma praça, (uma espécie de “mini-parque linear”) representada no mapa como o sinalizador verde. A obra foi concluída entre 2011 e 2012.

Imagem 5 - Inauguração do Parque Linear Lagoa do Agreste



Fonte: Foto de divulgação da Prefeitura do Município de Vargem Grande Paulista – Disponível em: www.vargemgrandept.sp.gov.br, acesso em: 18 de fevereiro de 2016.

Imagem 6 - Inauguração do Parque Linear Lagoa do Agreste



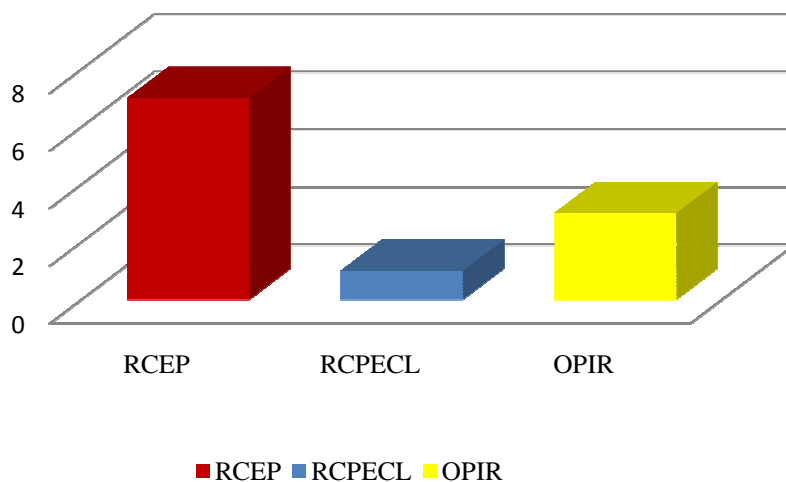
Fonte: Foto de divulgação da Prefeitura do Município de Vargem Grande Paulista – Disponível em: www.vargemgrandept.sp.gov.br, acesso em: 18 de fevereiro de 2016.

A revitalização da lagoa e a construção do Parque Linear no Bairro do Agreste foram às únicas obras realizadas nesse local que de alguma forma pode proporcionar a essa população um pouco de lazer, um lugar público que possibilita o encontro, quanto ao uso efetivo que as pessoas fazem. Assim como a manutenção dessa estrutura, foge da nossa análise, estamos considerando a construção como uma possibilidade de uso desse espaço levando-se em conta a sua finalidade.

O gráfico abaixo ilustra a quantidade de obras de infraestrutura urbana realizada nessa área. Utilizamos mesma classificação da Área 01, ou seja, Reforma e Construção Equipamentos Públicos; Reforma e Construção de Praças e Espaços de Cultura e Lazer; Obras de Pavimentação e Infraestruturas de Ruas, como forma de organização dos dados.

Gráfico 4- Tipos de obras por seguimento Parque do Agreste.

Obras por Seguimento Área 02 - AGRESTE

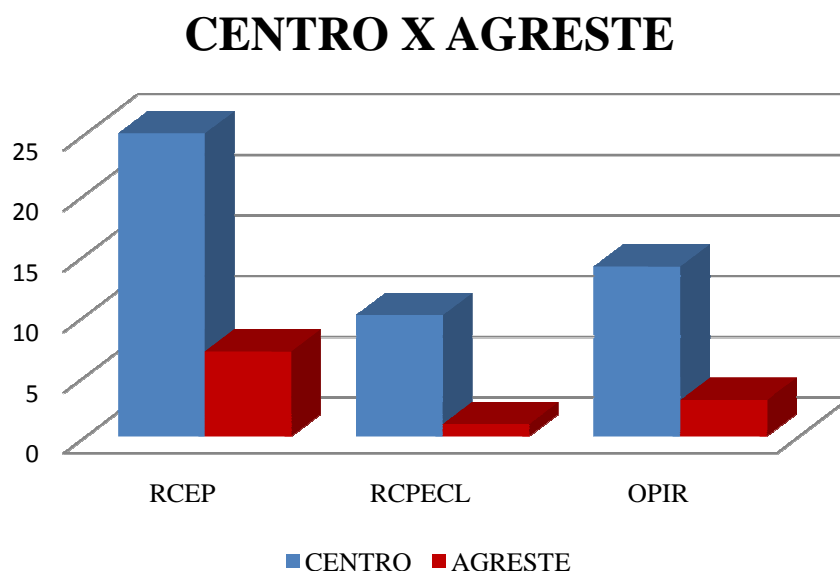


Legenda:
 RCEP = Reforma e Construção Equipamentos Públicos
 RCPECL = Reforma e Construção de Praças e Espaços de Cultura e Lazer.
 OPIR=Obras de Pavimentação e Infraestruturas de Ruas

Fonte: Otoneis Souza Gonçalves – Gráfico elaborado a partir dos dados coletados a partir dos processos licitatórios, na serie histórica de 10 (dês) anos – 2005 a 2015.

Podemos notar nesse gráfico o padrão de ação da administração pública que apontamos anteriormente. Se compararmos esse gráfico com o anterior notamos uma repetição em diferentes proporções, conforme exemplificaremos no Gráfico 05, isto é um maior investimento em reforma e construção de equipamentos públicos, seguidos de obras de pavimentação e infraestruturas de ruas e em menor número reforma e construção de praças. No caso do Parque do Agreste foram 7 (sete) obras na primeira categoria, apenas uma obra referente a construção da praça que citamos acima e 3 (três) obras de pavimentação e outras infraestruturas de ruas e vias.

Gráfico 5- Comparação entre as obras da Área 01 com a Área 02



Legenda:

RCEP = Reforma e Construção Equipamentos Públicos

RCPECL = Reforma e Construção de Praças e Espaços de Cultura e Lazer

OPIR = Obras de Pavimentação e Infraestruturas de Ruas

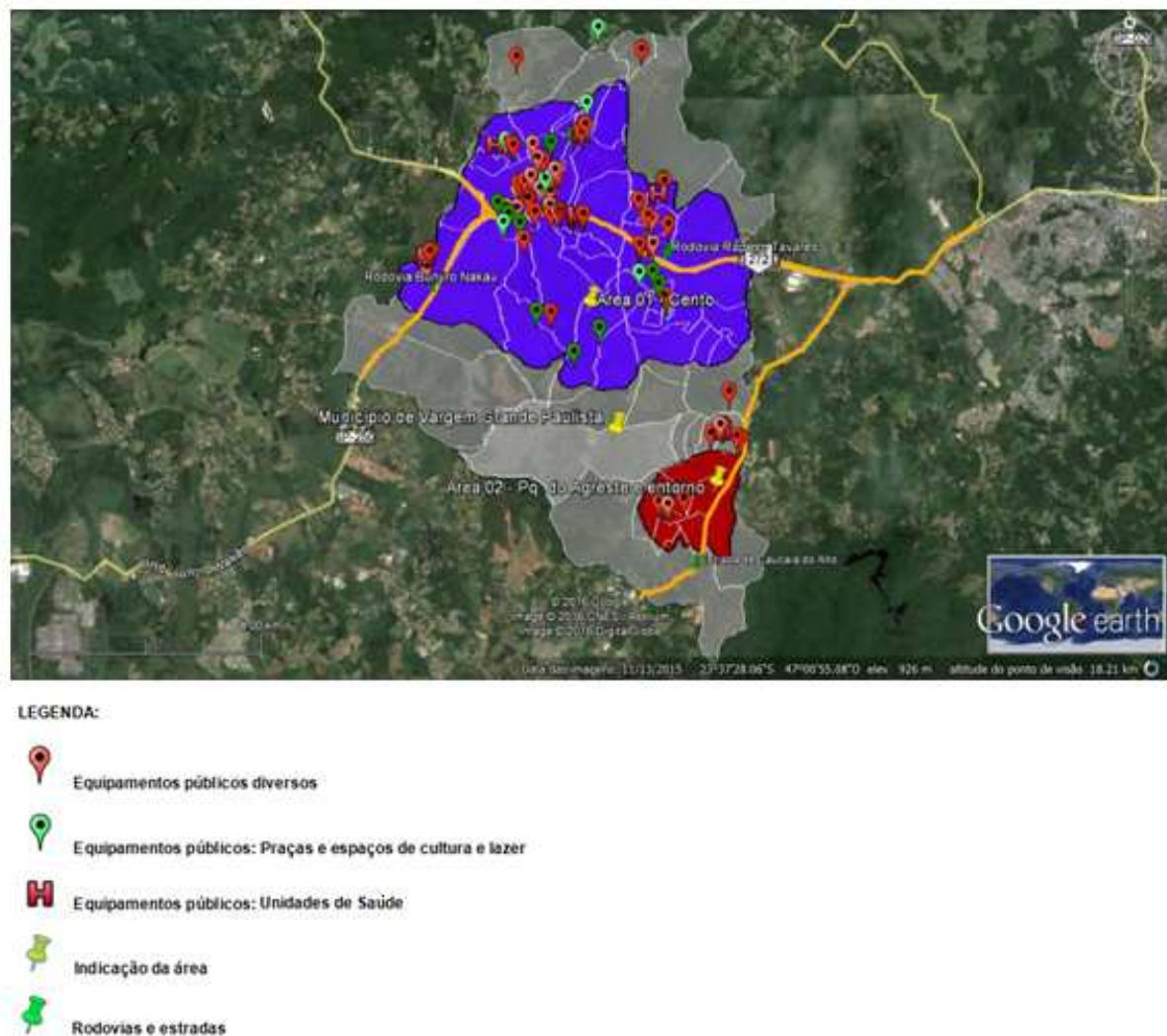
Fonte: Otoneis Souza Gonçalves – Gráfico elaborado a partir dos dados coletados a partir dos processos licitatórios, na série histórica de 10 (dês) anos – 2005 a 2015.

Esse gráfico ilustra mais do que a diferença de quantidade de obras realizadas nessas duas áreas. Mostra também uma disparidade de proporção pelos tipos das obras, a comparação das duas primeiras colunas (Reforma e Construção de Equipamentos Públicos) apenas ratifica o que já foi mostrado no Mapa 05, quanto à

distribuição dos equipamentos públicos, porém quando olhamos e comparamos as duas colunas referente à reformas e construção de praças e espaços de culturas e lazer, notamos que enquanto no centro houve um total de 10 (dez) obras nesse seguimento no Bairro Parque do Agreste houve apenas uma, em um período de 10 (dez) anos, sendo que esta foi concluída como já mostramos entre o final do ano de 2011 e início 2012.

Quanto à comparação entre as obras de pavimentação e infraestruturas de ruas, o gráfico mostra uma expressiva diferença entre as duas áreas: enquanto no centro foram realizadas cerca de 14 (quatorze) obras, no Parque do Agreste e no seu entorno apenas 3 (três), sendo que dessas três obras, duas são de asfaltamento de algumas ruas principais do bairro e outra é a construção de muros isolamento no córrego da divisa do Bairro Tijuco Preto com o Distrito de Caucaia do Alto, ou seja, são obras de pequena dimensão. Isso nos possibilita fazer outra comparação entre as informações desse gráfico com as do Gráfico 02 (distribuição de setores empresarias nas áreas 01 e 02), uma vez que a Área 02 (Parque do Agreste) apresentam as menores concentrações de postos de prestação de serviços, comércio e menos ainda de indústria.

Mapa 5 - Distribuição Geral dos Equipamentos Públicos no Município de Vargem Grande Paulista



Fonte: Mapa elaborado na ferramenta “Google Earth”, Base dos Setores Censitários do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), arquivos de coordenadas geográficas dos equipamentos públicos fornecido pela SEPOM (Secerataria de Planejamento Urbano e Obras Municipais)

No mapa acima temos uma visão geral da distribuição dos equipamentos públicos, considerando não apenas as duas áreas, mas o município como um todo. É expressiva a concentração desses equipamentos na Área 01, destacando assim a prioridade da ação da administração pública nessa área. É importante colocarmos que a concentração dos serviços de saúde pública, educação, cultura, esporte e lazer, assim como os serviços burocráticos e outros serviços como o de assistência social que se dão nesses equipamentos públicos, de certa maneira “forçam” um

deslocamento da população para essa área, reforçando assim o seu caráter de centralidade, tornando-a mais concentrada. É importante também, entendermos que toda infraestrutura que permite que esses serviços sejam oferecidos a população, possibilitou a implantação de postos de serviços privados, o surgimento do comércio e da indústria, como já foi observado no Gráfico-02 (pagina 24).

Isso fica mais evidente quando comparamos as obras de pavimentação dessas duas áreas, enquanto na Área 02 temos apenas o recapeamento asfáltico de algumas ruas principais no período de 2005 a 2015, notamos que no mesmo período na Área 01, ocorreram diversas obras que vão no sentido de adequar a infraestrutura dessas ruas ao aumento do fluxo e o dinamismo de mobilidade nessa região, uma vez que grande parte dessa área já apresentava um conjunto de infraestrutura de tempos anteriores, ou seja, a maioria das ruas já eram asfaltadas. Assim o que ocorreu nesses 10 (dez) anos foram alargamentos de ruas, transformação de ruas locais em avenidas, reestruturação de drenagem devido a impermeabilização de pequenas ruas adjacentes, o que aumentando a drenagem e consequentemente a canalização dos córregos que cortam essa área.

O que nos parece evidente é que essas obras de pavimentação e outras infraestruturas de ruas estão diretamente ligadas com a presença desses setores empresariais, sendo delas a indústria a que mais demanda de infraestruturas ligadas a pavimentação e alargamentos de ruas, devido a sua necessidade de ecoar a mercadoria produzida.

Nesse sentido, se olharmos para a Área 01, a região central, o planejamento urbano enquanto estratégia de ação da administração pública corresponde e dá suporte ao desenvolvimento econômico. Todas as obras realizadas nesse local vão nessa direção; tantos as obras que causaram alteração das configurações das ruas para o melhor escoamento das mercadorias e para aumentar o fluxo de automóveis, como também as obras que permitiram a concentração dos equipamentos públicos, locais de cultura, esporte e lazer que dão um maior dinamismo a essa área favorecendo a concentração dos postos de serviços e comércio.

CAPÍTULO 03

Dos impactos sociais causados pelas obras ao desenvolvimento da cidade e sua relação com o todo.

Considerando que o investimento desigual realizado pela administração pública no município de Vargem Grande Paulista, causa desenvolvimento também desigual, procuraremos desvendar no plano da ação do Estado na produção do espaço no município, Não por entender que o Estado na sua esfera municipal seja o único agente de desenvolvimento na cidade, mas sim por entender que suas ações desencadeiam uma série de outras ações que estão no plano da atuação da iniciativa privada, refletindo no plano da vida da população, consolidando assim o crescimento na sua totalidade.

Partindo do plano de ação do Estado, como já foi esboçado nesse trabalho, ele se dá no sentido de auxiliar e de criar condições para a ação da iniciativa privada que se concretiza na transformação do espaço. Para entender o desenvolvimento da cidade de Vargem Grande Paulista é preciso considerar essa ação do Estado não apenas no âmbito municipal/local, mas na construção da Rodovia Raposo Tavares, antes chamada de Estrada São Paulo/Paraná que no seu primeiro trecho aberto em 1922, pelo então Governador do estado *Washington Luiz*, ligava essa via à Capital à cidade de Cotia e a São Roque, e tinha como objetivo levar o “progresso ao interior”. Atualmente a rodovia possui 654 km e corta 30 (trinta) municípios, iniciando no bairro de Butantã na Cidade de São Paulo indo até o município de Presidente Venceslau na divisa com o estado de Mato Grosso do Sul. Segundo Carlos, (1994), por volta dos anos de 1970 e 1980, muitas indústrias se instalam ao longo da rodovia, provocando uma transformação no espaço do Município de Cotia, estabelecendo por intermédio da rodovia uma ligação mais dinâmica com o centro da metrópole e é nesse contexto que surge o Município de Vargem Grande Paulista, distrito de Cotia até o ano de 1981. Como já foi colocado no capítulo 01, as transformações que ocorreram na rodovia para melhor dinamizar a relação com a metrópole (a duplicação da rodovia) se constituiu de forma a excluir a possibilidade de melhor uso dos habitantes a cidade, dificultando o seu acesso enquanto pedestre e enquanto apropriação dos seus espaços.

Para Lencioni (2011,) esse conjunto de transformações no espaço urbano está atrelado o que a autora vai designar de processo de metropolização. Com a crise do capital no final do século XX, as estratégias para a sua sobrevivência e para o seu prolongamento, encontra na metrópole um terreno fértil. No caso de São Paulo esse estratégia implica em uma reestruturação produtiva, uma descentralização das indústrias e a reafirmação da cidade de São Paulo como centro primaz da aglomeração resulta deste processo. Lencioni, vai nos dizer ainda que esse processo de metropolização está associado a multiplicidade de fluxos de pessoas, mercadorias e informações. Assim esse processo não ocorre de forma desordenada. Ele se dá em locais específicos, com a criação de infraestruturas que permitam esses fluxos. No caso do município de Vargem Grande Paulista, a Rodovia Raposo Tavares, como já colocado acima, corresponde a essa infraestrutura tanto no que se refere ao fluxo de pessoas e mercadorias, quanto a infraestrutura que permite o fluxo de informação, uma vez que esta última se desenvolve com as transformações tecnológicas e se consolidam no espaço de forma inerente aos demais fatores dessa produção espacial, ou seja, quando se pretende instalar um centro industrial além da acessibilidade de transporte de mercadorias e pessoas, se estendem também linhas telefônicas e/ou fibra ótica visando uma comunicação desse centro de produção ao local do gerenciamento dessa produção.

Partindo dessa idéia entendemos que a expansão da mancha urbana da metrópole se estende ao longo da rodovia impulsionada pelos deslocamentos de algumas indústrias (em sua grande maioria) do centro da metrópole e de outras regiões do estado. É resultado de um processo no qual a cidade de São Paulo enquanto núcleo da metrópole se torna cada vez mais especializada em gerenciar o capital e se afasta cada vez mais da produção. Na medida em que esse núcleo gerenciador vai se constituindo ele vai ao mesmo tempo expulsando as indústrias para as periferias. Assim a metrópole vai se reestruturando de acordo com as tendências que o capital no nível mundial vai lhe propondo. Esse fenômeno se localiza no processo de transição do capital industrial para o capital financeiro que traz uma nova dinâmica para a metrópole paulistana, ou seja, a metrópole passa a se caracterizar pelo gerenciamento de serviços especializados, mas sem perder totalmente o vínculo com a produção. Assim a indústria se desloca do centro da

metrópole, mas a expansão da mancha urbana permite uma articulação entre o local da produção e o centro de gerenciamento financeiro.

Dentro do conjunto de infraestrutura que vai se arrastando e se consolidando na expansão da mancha urbana, a Rodovia Raposo Tavares, possui um papel elementar na medida em que ela permite o fluxo de pessoas e mercadorias, o tráfego de pessoas é notável pelo congestionamento e os ônibus superlotados nos horários de picos, já o transporte de mercadoria se organiza logisticamente no entorno da rodovia. Não se trata apenas de escoar as mercadorias das indústrias presentes nas cidades de Cotia e Vargem Grande Paulista, sendo que estas já se encontram as margens da rodovia, mas ocorre também nesse trecho da rodovia (que está embrenhada na região metropolitana) a presença de alguns centros logísticos de distribuição que armazenam e redistribuem produtos como gêneros alimentícios e de outras naturezas que são produzidos no interior do estado.

O transporte de mercadorias é um elemento do processo de produção. Na teoria marxista, entende-se que o produto só se realiza enquanto tal, quando ele está disponível no mercado, o que nos remete a questão da distância do local da produção ao local do consumo. Não estamos considerando que o local da produção seja separado do consumo, mas articulado num mesmo ciclo relacionando o centro da metrópole com o extremo oeste da sua área de influência, ou seja, o centro da metrópole constitui-se com o núcleo gerenciador de serviços especializados, concentrando assim o maior número de consumidores e a rodovia neste sentido, é uma forma transformada do espaço, que utilizando um termo do professor Milton Santos, seria uma “prótese” inserida na paisagem com o objetivo de aniquilar o tempo entre a produção e consumo, logo os custos desse deslocamento estão embutidos no produto final. Para Harvey (2005,) esse processo envolve um conjunto de mediações sociais que possui regulações financeiras próprias que garantem que o produto chegue até o consumidor. Assim entendemos que o setor de transportes de mercadoria intrinsecamente ligado ao processo produtivo é um dos fatores que possibilita essa interligação entre o núcleo da metrópole e sua zona periférica, ao mesmo tempo ele se configura como um setor de serviços que possui sua própria organicidade, cujo gerenciamento está no centro da metrópole. Outro fator importante nessa dinâmica centro/periferia é o transporte de pessoas que também está atrelado ao processo de produção como um todo, na medida em que a grande

massa transportada, muitas vezes em condições insalubres em ônibus frequentemente lotados, são trabalhadores, realizando movimento pendular casa/trabalho.

É com base nesses aspectos que possibilitam o processo de produção de mercadoria fora do núcleo da metrópole, principalmente no que se refere ao transporte de produtos e de pessoas, que a nosso ver, orienta o processo de produção do espaço em Vargem Grande Paulista, o que justifica o fato de grande parte do planejamento da cidade, estar voltado para o econômico que por sua vez está associado à existência da rodovia. Como já observamos nos mapas anteriores, onde a rodovia corta o município, formou-se uma área de grande concentração urbana, constituída de postos de serviços, comércio, indústria e moradias. Entendemos desta maneira, que as ações da administração pública, por intermédio do planejamento urbano (um instrumento de ação legitimado pelo poder do Estado), cria e mantém novas infraestruturas de maneira a facilitar essa relação com o centro administrativo da metrópole. Nas palavras de Harvey (2005,) *“A expansão geográfica e a concentração geográfica são ambos considerados produtos do mesmo esforço de criar novas oportunidades para a acumulação de capital”* (p. 52 e 53).

Harvey (2005). Vai nos dizer ainda que a produção do espaço possui uma vital importância para a superação da crise de acumulação, assim ele coloca que: *“Quanto mais difícil se torna a intensificação, mais importante é a expansão geográfica para sustentar a acumulação de capital”* (2005, p. 48). A produção do espaço tem o Estado como interventor direto, agindo na produção e nas transformações dos lugares. Age ainda como órgão regulador do uso desses espaços reconstituídos, agregando nesses espaços um novo valor. Para Carlos (2007,) esse processo de revalorização do espaço, em que o espaço ganha uma nova atribuição de valor, se desvincula cada vez mais do seu valor de uso e passa a ser determinado pelo valor de troca, se constituindo como uma mercadoria, facilmente negociada no mercado imobiliário. Assim o espaço não apenas é a condição material para a realização da produção, bem como não é apenas o meio em que esse processo ocorre, mas também, ele próprio é colocado no mercado financeiro como produto, como mercadoria a ser negociada.

O Estado, nesse contexto, enquanto instituição social passa a ter outra função, ganha outras atribuições que vão no sentido de auxiliar as forças hegemônicas que constituem essa nova forma que o capital assume e por meio das alianças entre o poder político e o econômico, age na transformação desse espaço urbano, transformando a cidade de modo geral como a mediação entre o plano de ordem do Estado e a lógica da mercadoria.

“É na interação entre o repetitivo e a inovação no processo de reprodução, que emerge o político, o papel do Estado, como elemento central e necessário, medida em que ele impõe seu aparato e sua racionalidade à disposição da continuidade do processo de modo que as rupturas sejam observadas e consideradas no plano da reprodução” (ALVAREZ, 2002 p. 14)

A administração pública na escala do poder da esfera municipal possui por meio da legislação (Plano Diretor, Lei de Uso e Parcelamento de Solo), Licitações/Contratações, Convênios, Parcerias Público/Privado a legitimação de alterar as configurações de uma dada área ou zona da cidade, de acordo com os interesses que lhe parecerem mais vantajosos. O que procuramos discutir aqui pela análise dos tipos de obras realizadas nos dois setores delimitados no município de Vargem Grande Paulista é que nessa diferenciação de investimentos por áreas, onde uma recebe a prioridade dos investimentos devido a um planejamento urbano voltado a manutenção das atividades econômicas, respondendo uma demanda do capital e a outra área carente em investimentos devido à existência mínima de atividades econômicas, força a população a um deslocamento em direção a primeira área, centro de Vargem Grande Paulista ou ao distrito de Caucaia do Alto no município de Cotia para trabalharem nas indústrias, postos de serviços ou comércio desses locais. Esse deslocamento também se dá em função da realização do consumo, em que essa população busca nesses locais dotados de uma maior infraestrutura urbana a realização das suas necessidades (consumo de produtos e serviços) para a manutenção da vida.

A partir desse contexto pensamos que o Município de Vargem Grande Paulista localizado na zona periférica do extremo oeste da metrópole paulista é resultado dessa expansão, e como tal possui o seu crescimento voltado a atender as exigências dessa metrópole, ou seja, o seu crescimento. É no plano geral, orientado

pelo o centro de comando da metrópole, assim como a ação da administração pública no espaço é orientada por estas determinações.

Na tentativa de construirmos uma discussão sobre a ação do poder público municipal na cidade de Vargem Grande Paulista, considerando o contexto na qual essa ação está vinculada, foi possível compreender naquilo que Carlos (1992,) chama de “uso do solo urbano”⁵ que se dá no sentido de suprir as necessidades de produzir, consumir e habitar, que esse conjunto de necessidades, vinculada ao uso do solo urbano do município, parte do núcleo da metrópole e a formação da mancha metropolitana vai se constituindo para suprir essas necessidades e ao mesmo tempo vai construindo e/ou reproduzindo essa relação no plano local.

Nesse sentido entendemos que essa expansão se dá não apenas nas formas urbanas materiais, mas também no conjunto de valores que regem o modo de vida urbano das grandes cidades, constituindo o que Lefebvre denomina de tecido urbano⁶. A forma urbana em toda a sua complexidade estendida e articulada sobre o espaço material se fundindo numa interação entre forma e conteúdo. Assim nesta direção, a cidade na sua paisagem se apresenta como o local de concentração que é tanto dos meios de produção que encontra na cidade um conjunto de infraestruturas que favorecem o seu desenvolvimento, quanto a concentração de pessoas que se aglomeram na cidade e fazem desta o seu local de moradia por encontram melhores condições de trabalho e melhores condições para a reprodução de suas vidas.

⁵“A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modelo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver (...). Só que o ato em si, não é meramente ocupar uma parcela do espaço; tal ato envolve o de produzir o lugar” (p.45)

⁶ Para melhor entendimento do conceito de tecido urbano ler: LEFEBVRE, Henri. O direito a cidade. São Paulo: Centauro, 2010. p. 18 e 19.

Conclusão

Como resultado, entendemos que a configuração do espaço urbano no município de Vargem Grande Paulista se constitui enquanto forma de periferia da metrópole. Possui no seu processo de formação urbana uma ligação com o deslocamento das indústrias do município de São Paulo. Nesse sentido a noção de periferia é entendida na sua complexidade que envolve uma gama de relações que são resultantes do processo de formação e transformação da metrópole, atrelado a valorização do espaço onde não é mais vantajoso ter galpões de fábrica ocupando um local que é incorporado apenas como capital fixo e sim colocar essa mesma parcela do espaço sob o movimento da especulação imobiliária em que o solo urbano irá se valorizar na medida em que certas infraestruturas, construídas na maioria das vezes como parceria entre o setor público e o setor privado, irão definir o uso desse espaço e estabelecer o seu valor de troca. Esse processo que resulta no aumento do preço do solo urbano irá ocasionar a “expulsão” dos mais pobres em direção a periferia, assim a noção de periferia é entendida não apenas como uma relação de distância do centro e sim como explicitado na citação abaixo:

As áreas não integradas ao setor globalizado da economia que formam grandes periferias são os lugares onde a população pode morar, o que lhe sobra até o novo momento de valorização do espaço que vai expulsá-la para mais longe. Mas a periferia é complexa, e não é só o lugar do pobre, o que significa que esse sentido sociológico de periferia está superado, não encontrando respaldo na realidade, pois: a) em São Paulo, a periferia recebe as indústrias, posto que as áreas valorizadas pelo processo de extensão do espaço urbano valorizam também a terra e expulsam as indústrias para áreas cujo preço do metro quadrado de terreno seja menor, de modo a não onerar os custos de produção; b) nela também se encontram os condomínios de luxo que são construídos como estratégia de reprodução do setor imobiliário, uma vez que a metrópole superedificada, com escassez de terrenos incorporáveis para a construção, exige a busca de novas soluções. (Carlos, 2009).

Assim temos no município de Vargem Grande Paulista, essa caracterização, ou seja, as instalações de indústrias, no que compreende a Área 01 identificada no município como o local que oferece maiores condições de infraestruturas para as instalações dessas e de outros setores ligados ao comércio ou serviços, constitui

uma área estratégica de investimento no município consolidando a interação com o núcleo da metrópole. De outro lado os deslocamentos da população pobre em busca de moradia, devido ao preço baixo dos terrenos (Área 02) em comparação com o preço do imóvel na capital e há ainda como já ressaltamos anteriormente a presença de condomínios de luxo, composto de chácaras, (casas de campo com ampla área, piscinas, gramado churrasqueira etc.) Esses condomínios permeiam o município, sendo que a maioria se concentra próximos a áreas verdes, mas sem perder o acesso a Rodovia Raposo Tavares (Próximo a Área 01) e a estrada de Caucaia (próximo a Área 02) sendo que na localidade próxima ao Bairro do Agreste é mais comum a existência de chácara de descanso de uso esporádico de fim de semana, devido à acessibilidade.

Assim os condomínios residenciais de luxo são entendidos neste trabalho como resultado deste processo de metropolização, o que Lencioni vai chamar de “ilhas urbanas” emersas no oceano da metrópole. São parcelas do espaço que possuem a função estritamente residencial e não se relaciona com o seu entorno, geralmente próximos a rodovias ou avenidas que ligam ao centro da metrópole. Ao mesmo tempo esses condomínios nos permite pensar a heterogeneidades das periferias, como colocado por Carlos, (2009,) “ela não é apenas o lugar do pobre” há nesses espaços periféricos parcelas voltadas para as classes mais abastadas, resultando numa segregação socioespecial. O modelo de condomínio da Granja Vianna, se estende para o município de Vargem Grande Paulista, ou seja, um retiro da agitação, da “violência” e outras mazelas das grandes cidades, mas ao mesmo tempo com uma conexão direta com estas cidades, tanto para o trabalho como para o consumo especializado de mercadorias mais sofisticadas, serviços especializados e de produtos culturais.

Tomando como base as duas áreas destacada na cidade é possível perceber que a forma de organização que o espaço assume, como resultado de um investimento diferenciado em cada uma de dessas áreas, irá repercutir na vida dos seus habitantes. Assim temos uma área da cidade que apresenta uma maior infraestrutura urbana que de certa forma garante um melhor atendimento a população habitante, devido a localização de suas moradias facilitando o acesso a serviços públicos e privados ao comércio e ao local de trabalho, e por outro lado, temos outra área, carente em infraestruturas urbanas que abriga um considerável número de

peessoas, na sua grande maioria trabalhadores que não dispõe de recursos financeiros suficientes para adquirir ou alugar moradias próximos ao local de trabalho, lhe restando como alternativa o deslocamento em direção a essa área. A falta de infraestrutura urbana faz com que essa população torne-se dependente dos centros urbanos mais dinâmicos (a Capital, Cotia e Área 01 de Vargem Grande Paulista), ocorrendo nesses locais (dentro do município em uma escala menor) um deslocamento pendular casa/trabalho, acompanhado também de outros fluxos de pessoas orientadas pelo o consumo, que se dá no sentido da utilização dos recursos (produtos materiais e culturais, assim como os serviços especializados) presentes nesses meios urbanos, o que consequentemente traz uma demanda por transporte público que fica a mercê do monopólio da empresa que opera as linhas entre Vargem Grande e Cotia, afetando inclusive o transporte dentro do município.

Se no município de forma geral, a perspectiva do lazer, da realização da vida para além do trabalho é quase nula devido à falta de equipamentos culturais, no Bairro Parque do Agreste e seu entrono, parte significativa dessa população, até o ano de 2012 não dispunha de nenhum espaço público além dos de uso básico (escola e posto de saúde). A única perspectiva de diversão dessa população é freqüentar os “botecos” contribuindo para os inúmeros casos de alcoolismo na região, somado às péssimas condições de moradia e o desemprego constituindo na degradação da vida nesse local.

Assim para finalizar o que podemos identificar é que o mesmo processo que se inicia no núcleo da metrópole vai desencadear na formação da periferia metropolitana. É possível perceber na escala local, no processo de formação urbana do município, que se constitui uma área que possui facilidade maior de comunicação com o centro da metrópole por concentrar maior número de serviços, indústria, comércio e pessoas. Como resultado do próprio processo que cria essas estruturas trazendo intrinsecamente a valorização desse espaço, forçando o deslocamento dos habitantes pobres, cuja única alternativa é ocupar áreas mais distantes como é o caso da Área 02. Assim uma parcela da população, força de trabalho e, portanto, parte importante do processo, estão alijadas das decisões em relação ao investimento do orçamento público. A gestão municipal comanda essa dinâmica num plano que extrapola em muito o nível de atuação e compreensão dessas pessoas

lhe restando ainda no final do processo a exclusão total de acesso às infraestruturas criadas.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, M.A. CARLOS, A.F.; SOUZA, M. L. E SPOSITO, M. E. (Org.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios/ Cap.: Da “Organização” à “Produção” do Espaço no Movimento do Pensamento Geográfico. São Paulo: Contexto, 2013.

ALBUQUERQUE, M. Z. A de. O espaço - mercadoria : Objeto político e estratégico na reprodução do capital. Revista Geográfica da América Central, Número especial EGAL.2011.

ALVAREZ, Isabel Aparecida Pinto. A reprodução da metrópole: o projeto Eixo Tamanduatehy. São Paulo 2008. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana – Universidade de São Paulo.

_____. Reprodução do espaço: expansão imobiliária, Fragmentação e hierarquização. ENG – Crise, práxis e autonomia: espaços de resistências e de esperanças. Espaço de Dialogo e Práticas, Porto Alegre 2010.

BAGGIO, Cunha Ulisses. A metrópole sob a perspectiva da alienação da apropriação de espaços: Incursões pelo centro de São Paulo. São Paulo. Revista do Departamento de Geografia -USP, Volume 28 (2014), pois. 157-179.

CARLOS, A. F. A. A metrópole de São Paulo no contexto da urbanização contemporânea. São Paulo: Revista de Estudos Avançados 23 (66), 2009.

_____. O Espaço Urbano – Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

_____. A Cidade. São Paulo: Edusp, 1994.

_____A (re) produção do espaço urbano. São Paulo, 1994

CARLOS, Ana Fani Alessandri. São Paulo: do capital industrial ao capital financeiro. In: _____; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (Org.). Geografias de São Paulo: a metrópole do século XXI. São Paulo: Contexto, 2004.

FIORAVANTI, Livia Marchio. periferia a centralidade: reestruturação do espaço e valorização imobiliária no bairro do Jaguaré, São Paulo. São Paulo. FFLCH, 2013.

HARVEY, David. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo. ANNABLUME. 2005.

HARVEY, David. Condição Pós -Moderna. São Paulo. Edições Loyola. 2013.

LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEFEBVRE, Henri. O direito a cidade. São Paulo: Centauro, 2010.

LENCIONI, Sandra. A metamorfose de São Paulo: o anúncio de um novo mundo de aglomerações difusas. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 120, p. 133-148, jan/jun. 2011.

MOREIRA, R. Geografia e práxis: a presença do espaço na teoria e na prática geográfica. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, C. R. S, Da urbanização do território ao urbanismo da requalificação dos espaços centrais: a reprodução do espaço urbano como fronteira interna da expansão capitalista. São Paulo. Revista GEOUSP- Espaço e tempo. Número 24. p 28 - 49. 2008.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo. Edusp. 2012.

SOUZA, M. L. de. *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013

VOLONCHKO, Danilo. A Produção do espaço urbano e as estratégias reprodutivas do capital: negócios imobiliários e financeiros em São Paulo. São Paulo. FFLCH. 2008.

Sites Consultados:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/sorocaba-jundiai/noticia/2012/11/rodovia-raposo-tavares-completa-90-anos.html> - acessado no dia 09/03/2016.

<http://www.vargemgrandepta.sp.gov.br/> - ultimo acesso em 09/03/2016.